

Falências No Brasil, pedidos de recuperação judicial movimentam escritórios de advocacia

Bancas faturam, com ou sem crise

Luíza de Carvalho

De São Paulo

Na contramão do que ocorre na maioria dos ramos da economia, a crise financeira tem aumentado as oportunidades de negócios no setor dos serviços jurídicos em todo o mundo. No Brasil, escritórios de advocacia estão às voltas com o atendimento a empresas que, em dificuldades, buscam processos de recuperação judicial. O crescimento no número de pedidos do tipo à Justiça nos últimos meses é extraordinário: aumentaram 143,7% em novembro e 130% em dezembro, em relação ao mesmo período de 2007. Diante da demanda crescente, bancas especializadas na área atendem cada vez mais consultas e grandes escritórios fortalecem suas áreas de recuperação. Nos Estados Unidos, os honorários advocatícios em casos de falências crescem a um ritmo quatro vezes acima da taxa de inflação (leia abaixo).

O movimento, no caso do Brasil, coincide com a consolidação da aplicação da nova Lei de Falências — a Lei nº 11.101, de 2005 —, que extinguiu a concordata e criou a possibilidade de recuperação judicial e extrajudicial, adequando as exigências legais à situação atual do mercado. O amadurecimento da lei é um dos motivos apontados pelo advogado Júlio Mandel, do escritório Mandel Advocacia, espe-

cializado em falências e recuperações, para o aquecimento do setor — atualmente, a equipe de três advogados atua em doze recuperações judiciais, o que tem incentivado parcerias com outros escritórios. Já uma boa parte dos 27 advogados que compõem a banca Marcondes Machado Advogados, também especializada na área, trabalham em 14 casos na Justiça — a perspectiva geral é a de que grande parte de consultas feitas no último trimestre de 2008 dê origem a novas recuperações judiciais. No escritório Limongi Wirthmann Vicente Advogados, a atuação em recuperações judiciais foi um dos principais motivos que fez a banca dobrar de tamanho no ano passado — hoje, o grupo trabalha em seis casos. “Esperamos aumentar nosso faturamento em 30% em 2009”, diz o sócio Edemilson Wirthmann Vicente.

O serviço está longe de ficar restrito às bancas segmentadas. Nos grandes escritórios de advocacia brasileiros a tendência também é a de ampliar a equipe e envolver diversas áreas na elaboração de planos de recuperação. A advogada Laura Bumachar, responsável pelo setor no escritório Barbosa, Müssnich & Aragão Advogados, acaba de contratar mais um profissional para a equipe e pretende ampliar ainda

mais o quadro daqui para a frente. Segundo Laura, o número de consultas a respeito triplicou nos últimos meses. “O movimento é diário”, diz. De acordo com o advogado Gilberto Beon, sócio do escritório Veirano Advogados, as oportunidades de atuação aumentaram principalmente na defesa de credores e de empresas que desejam adquirir ativos de companhias em recuperação — segundo Beon, advogados de outros setores, como do societário e do contencioso cível, passaram a se debruçar sobre o assunto, o que reforçou em 20% o “time”. A mesma realidade se repete no Mattos Filho Advogados. “Procuramos criar uma equipe multidisciplinar, essa será a tendência para 2009”, diz o advogado Raphael Nehin Correa.